

Ciro tenta negociar chapa com PDT

Em telefonema a Garotinho, candidato do PPS ao Planalto oferece vaga de vice ao partido

GILSE GUEDES

RIO — O ex-ministro da Fazenda e candidato do PPS à Presidência da República, Ciro Gomes, ofereceu ao PDT a vaga de vice-presidente. Segundo o prefeito de Campos, Anthony Garotinho, virtual candidato do PDT ao governo do Rio, Ciro telefonou-lhe e, durante a conversa ocorrida no último dia 30, garantiu que o PPS está disposto a negociar com os petetistas a formação de uma chapa para a sucessão do presidente Fernando Henrique Cardoso. Ontem, o senador Roberto Freire (PPS-PE), presidente nacional do partido, afirmou que há muito interesse em que o PDT ou o PSB sejam parceiros do PPS na eleição deste ano. “A vaga de vice pode ser do PDT ou do PSB”, declarou Freire.

No diálogo entre Ciro e Garotinho, não se falou em nomes para a vaga, mas o candidato natural do PDT é o ex-governador Leonel Brizola, presidente nacional do partido. “Ciro disse que, se o PT não quer dar a vaga de vice para a gente, o PPS dá”, declarou Garotinho. Em resposta à promessa do ex-ministro, o prefeito disse que a prioridade do PDT para uma aliança na eleição

presidencial continua sendo o PT, mas se a união com os petistas não ocorrer, os petetistas não irão marchar sozinhos.

Freire afirmou que não ficou sabendo do telefonema de Ciro ao prefeito, mas a atitude do ex-ministro segue a vontade do PPS de ter o PDT como parceiro. “Mangabeira Unger (mentor do programa de governo de Ciro) tem conversado com Brizola”, afirmou o senador. O professor Mangabeira Unger é filiado ao PDT e é defensor de uma ampla aliança em torno de Ciro, um político que, segundo ele, é capaz de aglutinar forças políticas, tanto da esquerda quanto de centro.

O senador afirmou ainda que o PPS está disposto a debater a possibilidade de o partido apoiar a candidatura de Garotinho ao governo do Rio. “Não podemos responder pelo PPS do Rio, mas, se o partido quer o apoio para a Presidência, nós não podemos negar que aconteça o contrário nos Estados”, declarou Freire.

A aproximação de Ciro com o PDT precisa, no entanto, sair do âmbito das intenções dos líderes. O ex-ministro, que até ontem estava na Europa, segundo sua Assessoria de Imprensa, estaria tentando quebrar resistências entre os petetistas. No

PDT, o apoio à candidatura do ex-ministro tem muita rejeição, inclusive de Brizola.

“Nós não podemos apoiar Ciro, a não ser que, como ele é cristão-novo, novos fatos aconteçam e, numa dessas, ele pode assumir atitudes que nos impressionem”, afirmou Brizola na segunda-feira. Garotinho disse que, para que Ciro “impressionar” o PDT, é fundamental que o extucano demonstre não ter mais nenhum compromisso com o grupo

que sustenta o governo Fernando Henrique.

Namorados — Brizola afirmou que vai continuar tentando uma aliança com o PT, embora indique que os petetistas estão abertos a ganhar

novos parceiros na disputa para a sucessão de Fernando Henrique. Como parte da estratégia de reaproximação entre o PDT e o PT, Garotinho e a senadora Benedita da Silva (PT-RJ) — encarregada pelo presidente nacional do PT, José Dirceu, e por Luiz Inácio Lula da Silva, de ajudar nas negociações para a formação da chapa PT-PDT — vão encontrar-se no próximo domingo. “Vamos fazer aquilo que dois namorados fazem quando estão brigados: vamos quebrar o gelo”, afirmou Garotinho.

CANDIDATURA
DE EX-MINISTRO
TEM REJEIÇÃO
DE BRIZOLA